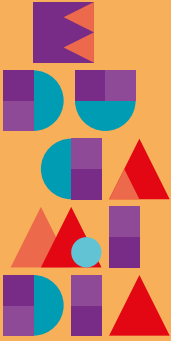


BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA



PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO  
MIDIÁTICA  
*Instituto  
Palavra Aberta*

# 5 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA AO LETRAMENTO DE GÊNERO

Daniela Machado  
EducaMídia / Instituto Palavra Aberta

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Machado, Daniela

5 contribuições da educação midiática ao  
letramento de gênero [livro eletrônico] / Daniela  
Machado. --

1. ed. -- São Paulo, SP : Instituto Palavra Aberta,  
2026. -- (Biblioteca educamídia)

PDF

Bibliografia

ISBN 978-85-67989-14-3

1. Educação 2. Educação - Finalidades e objetivos  
3. Identidade de gênero 4. Letramento - Aspectos  
sociais 5. Mídias digitais 6. Professores - Formação  
I. Título II. Série.

26-346743.0

CDD-370.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação midiática 370.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA

# 5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA AO LETRAMENTO DE GÊNERO

Daniela Machado

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta



## **As mídias influenciam significativamente a maneira como enxergamos**

o mundo, ao moldar pensamentos e ações, além de reforçar práticas socioculturais — e, assim, podem interferir também na construção de papéis de gênero. Por isso, iniciativas de letramento que buscam enfrentar desigualdades e combater discursos ou atos de violência contra meninas e mulheres precisam olhar para a maneira como nos relacionamos com a avalanche de informações a que estamos expostos diariamente.

Imagens estereotipadas e preconceituosas, que já eram vistas em mensagens publicitárias, programas de TV ou embalagens de brinquedos e outros produtos, ganham novos contornos com a internet. Não é difícil encontrar conteúdos que associam meninas a brincadeiras de boneca e “de casinha”, enquanto meninos são representados em situações de aventura e mais liberdade. Em filmes e séries, por exemplo, é comum ver personagens masculinos em empregos melhores ou posições de poder, o que também pesa sobre o imaginário de crianças e adolescentes e limita aspirações profissionais.

Além dos problemas advindos da exposição a alguns tipos de conteúdos, outro componente importante das questões de gênero está no funcionamento dos ambientes digitais, com a atuação de algoritmos que buscam maximizar o engajamento (e, portanto, o tempo gasto nas plataformas). Esses mecanismos fazem com que meninos recebam mais conteúdos de masculinidade agressiva ou de exaltação à virilidade, enquanto meninas são o público preferencial de mensagens sobre padrões de beleza, por exemplo.

Uma pesquisa realizada em 2025 nos Estados Unidos mostrou que 73% dos meninos entrevistados eram expostos “regularmente” a conteúdos online sobre masculinidade. Segundo o mesmo levantamento, é mais comum que meninos se deparem com mensagens sobre ganhar dinheiro (44%) ou desenvolver músculos (39%) e sobre lutas e armas (35%)<sup>1</sup>.

Tais dinâmicas podem estimular comportamentos problemáticos que atingem meninas e meninos de maneira distinta, provocando:

---

<sup>1</sup> Robb, M. B., & Mann, S. (2025). [Boys in the digital wild: Online culture, identity, and well-being](#). San Francisco, CA: Common Sense Media.

- busca por corpos tidos como “perfeitos” e padrões irreais de beleza, com possíveis desdobramentos em distúrbios de imagem e transtornos de alimentação;
- adultização e/ou sexualização precoces;
- incentivo e enaltecimento de atitudes misóginas, incluindo depreciação e objetificação de meninas e mulheres;
- bullying e ataques a meninos e homens por terem comportamentos “considerados femininos”.

Atitudes machistas e discursos de ódio contra determinados grupos da população não são exclusividade dos ambientes online, mas é inegável que a internet, as redes sociais e, mais recentemente, ferramentas de inteligência artificial adicionam uma camada de complexidade a essas questões.

No caso da IA, são frequentes os relatos na imprensa de conteúdos falsos, como os chamados “*deep nudes*”, em que adolescentes são virtualmente despidas e expostas em situações que visam humilhar ou difamar. Esse tipo de ação, gerada intencionalmente, é tipificada como crime. Mas há outras situações mais ligadas ao funcionamento dessa tecnologia que também precisam ser analisadas: conteúdos gerados por IA podem apresentar vieses que amplificam estereótipos de gênero, excluem ou objetificam mulheres de maneiras mais sutis. Personagens ou “companheiros” de IA, seja em chatbots ou em apps que criam personagens animados, tendem a erotizar meninas e colocar os meninos em situação de poder.

Essas questões precisam ser discutidas no ambiente escolar, respeitando a idade e o grau de maturidade dos estudantes. Educadores, além de familiares e responsáveis, devem estar preparados para falar sobre fenômenos como a “violência de gênero facilitada pela tecnologia”, um termo definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e conhecido pela sigla TFGBV (do inglês “*Technology-facilitated gender-based violence*”).

Segundo as Nações Unidas, TFGBV é um ato de violência contra uma pessoa com base no gênero, perpetrado por um ou mais indivíduos e “cometido, auxiliado, agravado e amplificado em parte ou totalmente pelo uso de tecnologias de informação e comunicação ou mídia digital”.



## Letramento de gênero e mídias

O letramento de gênero precisa incluir, necessariamente, um olhar cuidadoso para as muitas mensagens de mídias que consumimos e produzimos constantemente. E deve ser encarado como eixo estruturante da educação digital e midiática, sempre com o objetivo de desenvolver nos estudantes um conjunto de habilidades, atitudes e valores.

A educação midiática contribui nesse processo, uma vez que estimula os estudantes e a sociedade em geral a **ler criticamente** as mensagens disponíveis e a entender o funcionamento dos ambientes em que interagimos, identificando estereótipos, vieses e outras violações de direitos. Promove a **responsabilidade ao produzir e compartilhar** conteúdos e incentiva a **participação e o engajamento** em ações e movimentos que promovem autoestima, aceitação, respeito e equidade de gênero.

A partir desses três eixos (ler, escrever e participar), a educação midiática pode fazer parte do currículo de qualquer ciclo ou disciplina, de forma transversal e interdisciplinar, apoiando e reforçando as práticas de letramento de gênero.

Conheça também o [e-book "Educação midiática, convivência e paz"](#), produzido pelo EducaMídia.

Neste material, você encontra 5 contribuições da educação midiática ao letramento de gênero: (1) reconhecimento de estereótipos, preconceitos e vieses, (2) identificação de influenciadores que contribuem para a equidade de gênero (e os que atuam na contramão); (3) diversificação de fontes e referências nas atividades escolares, (4) produção de contranarrativas e conteúdos com foco em autoestima e aceitação e (5) análise crítica sobre papéis de gênero em conteúdos gerados por IA.

A seguir detalhamos cada uma dessas contribuições e, na sequência, indicamos cinco propostas de atividades para serem aplicadas por docentes da Educação Básica.



# 1

## RECONHECIMENTO DE ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E VIESES

É importante incentivar que crianças e adolescentes questionem as imagens e representações que encontram nos diversos conteúdos a que estão expostos (livros, filmes, séries, anúncios publicitários, programas de humor, jogos etc.).

Analisar a maneira como os gêneros são retratados nas mídias ajuda no enfrentamento de estereótipos e preconceitos que podem ser mais ou menos explícitos. Isso vale tanto para as mensagens impressas, em revistas, capas de livros, anúncios em outdoor nas ruas etc., como para conteúdos online.

Nesse sentido, são interessantes atividades que propõem a discussão sobre quem aparece, quem não aparece e em que papéis essas pessoas são representadas nas mídias, comparando principalmente como os gêneros surgem nas produções audiovisuais consumidas por crianças e adolescentes.

***Analisar a maneira como os gêneros são retratados nas mídias ajuda no enfrentamento de estereótipos e preconceitos que podem ser mais ou menos explícitos.***



# 2

## IDENTIFICAÇÃO DE INFLUENCIADORES QUE CONTRIBUEM PARA A EQUIDADE DE GÊNERO (E OS QUE ATUAM NA CONTRAMÃO)

A internet abriu espaço para que mais pessoas participem do debate público, criem conteúdos de entretenimento, compartilhem informações e opiniões, comuniquem descobertas científicas etc. Por um lado, a multiplicidade de vozes pode ser muito rica — mas também nos coloca diante de muitos conteúdos fraudulentos, descontextualizados, preconceituosos e de incitação ao ódio.

Reconhecer quem ocupa os espaços digitais de maneira responsável e positiva e mapear influenciadores que contribuem para o letramento de gênero da sociedade ajuda no desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes. É dessa forma que poderão fazer escolhas mais informadas sobre quem seguir nas redes sociais.

***Reconhecer quem ocupa os espaços digitais de maneira responsável e positiva e mapear influenciadores que contribuem para o letramento de gênero da sociedade ajuda no desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes.***

Os exemplos positivos também ajudam a modelar comportamentos, incentivando os jovens a atuarem com responsabilidade na hora de produzir e compartilhar informações e mensagens.



# 3

## DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES E REFERÊNCIAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Que tal abrir espaço para que os próprios estudantes questionem os especialistas que normalmente são consultados ou pesquisados para os trabalhos escolares?

O hábito de identificar vozes privilegiadas ou apagadas ganha mais sentido quando estão no centro da análise materiais com que os alunos e alunas lidam diariamente (como livros, reportagens e vídeos apresentados pelos educadores), e não apenas em exemplos hipotéticos.

Assim, é importante discutir quem são os autores que aparecem com mais frequência no dia a dia; se costumamos pensar na diversificação de fontes de informação ao fazer pesquisas, procurando autoridades femininas para assuntos em que há uma prevalência histórica de homens especialistas; discutir como jornais, sites e outras publicações jornalísticas tratam questões de gênero ou mesmo o equilíbrio entre homens e mulheres como fontes consultadas para as reportagens.

***O hábito de identificar vozes privilegiadas ou apagadas ganha mais sentido quando estão no centro da análise materiais com que os alunos e alunas lidam diariamente (como livros, reportagens e vídeos apresentados pelos educadores), e não apenas em exemplos hipotéticos.***



# 4

## PRODUÇÃO DE CONTRANARRATIVAS E CONTEÚDOS COM FOCO EM AUTOESTIMA E ACEITAÇÃO

A educação midiática ajuda a fortalecer grupos e pessoas por meio da produção de materiais que conscientizam a sociedade sobre problemas reais. A criação de conteúdo que promova o reconhecimento de preconceitos e a elevação da autoestima pode gerar um importante vínculo entre quem sofre agressões na internet e mobilizar uma “corrente para o bem”.

É importante discutir frequentemente com os jovens quem eles seguem e curtem nas redes sociais, por exemplo, chamando a atenção para o fato de eles também terem a possibilidade de produzir conteúdos em defesa de alguma causa.

Nesse sentido, vale convidá-los a analisar mais criteriosamente o tom e o propósito das mensagens que contam com ampla repercussão em seus grupos, refletindo sobre como criar contranarrativas a discursos que carregam preconceitos de gênero, atuando de forma respeitosa, construtiva e a partir de informações confiáveis.

***É importante discutir frequentemente com os jovens quem eles seguem e curtem nas redes sociais, por exemplo, chamando a atenção para o fato de eles também terem a possibilidade de produzir conteúdos em defesa de alguma causa.***



# 5

## ANÁLISE CRÍTICA SOBRE PAPÉIS DE GÊNERO EM CONTEÚDOS GERADOS POR IA

Diversos estudos mostram que ferramentas de inteligência artificial perpetuam e, em alguns casos, amplificam estereótipos e preconceitos contra meninas e mulheres. Um trabalho da Unesco divulgado em 2024<sup>2</sup>, por exemplo, apontou uma associação significativa entre nomes próprios femininos e palavras como “casa”, “família” e “filhos” em conteúdos gerados por IA, enquanto nomes masculinos eram associados a “negócios”, “executivo”, “salário” e “carreira”.

A escola pode criar espaços de reflexão sobre essas questões, ajudando os estudantes a se engajar em discussões importantes sobre regulação e futuro das novas tecnologias.

Além do viés nos conteúdos gerados por IA, outras discussões relevantes para o letramento de gênero incluem a presença majoritária de homens nas grandes empresas de tecnologia, principalmente em posições de comando, e a preponderância de vozes femininas em assistentes virtuais e de personagens femininos erotizados em avatares e bots, entre outros vários assuntos que mostram a reprodução de visões de mundo desiguais.

***A escola pode criar espaços de reflexão sobre IA, ajudando os estudantes a se engajar em discussões importantes sobre regulação e futuro das novas tecnologias.***

---

2 Unesco. [Challenging systematic prejudices: an investigation into bias against women and girls in large language models](#). Acesso em: 12 mar. 2026.

# ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA CONTRIBUIR COM O LETRAMENTO DE GÊNERO

A educação midiática reforça a compreensão e a mobilização pela equidade de gênero ao preparar os estudantes para um consumo mais crítico das informações a que estão expostos, permitindo que identifiquem estereótipos e vieses. Além disso, ajuda alunos e alunas a desenvolverem habilidades essenciais de autoexpressão, para que também sejam agentes de transformação da sociedade.

A seguir, apresentamos 5 atividades abertas e flexíveis, que podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais, tratando o letramento de gênero sob o ponto de vista do entendimento das mídias e da participação dos estudantes no universo da informação.



# ATIVIDADE 1: REVELANDO O PRECONCEITO IMPLÍCITO

## O que é a atividade?

Análise de imagens femininas em produções audiovisuais.

## Objetivos de aprendizagem

- Acessar informações visuais e comparar contextos e propósitos.
- Analisar e articular diferentes conteúdos para a construção de um posicionamento crítico sobre um tema.
- Identificar estereótipos, preconceitos e vieses.

## Como desenvolvê-la?

Mostre aos estudantes exemplos de anúncios publicitários antigos abertamente estereotipados e pergunte se eles já viram algo parecido e/ou se acham aceitável.

Como exemplos, você pode acessar as reportagens a seguir:

- [Brasil Kirin pode ser punida por publicidade da Devasa](#) (Veja, 2013)
- [Dolce & Gabbana cede e retira propaganda polêmica](#) (O Globo, 2012)
- [Publicidade machista no Dia da Mulher](#) (Catraca Livre, 2020)

Conduza uma conversa sobre o que pode ter feito com que esse tipo de anúncio não seja mais tão frequente (mobilização social, movimentos conduzidos na internet como o #metoo, aumento da representação de alguns grupos sociais na política etc.).

Coletivamente ou em grupos, peça que os estudantes levantem outras maneiras mais sutis em que estereótipos se fazem presentes nas produções midiáticas (por exemplo, produtos de limpeza majoritariamente anunciados por mulheres).



Estimule a turma a analisar preconceitos e estereótipos também decorrentes das ausências: quem não costuma aparecer em comerciais sobre produtos tecnológicos? Como determinadas profissões são ilustradas em anúncios? As mulheres estão presentes em todas as representações?

Você pode completar a atividade pedindo que os alunos e alunas selecionem exemplos de anúncios publicitários que buscam combater atitudes machistas, preconceituosas e estereotipadas.

### **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas.

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

### **Contribuições ao letramento de gênero**

- Identificação de estereótipos e preconceitos de gênero.
- Reconhecimento das violações de direito nas representações midiáticas.



## ATIVIDADE 2: QUEM MERECE MEU LIKE?

### O que é a atividade?

Reconhecimento de influenciadores e outros agentes que utilizam os espaços digitais para contribuir com o letramento de gênero da sociedade.

### Objetivos de aprendizagem

- Compreender o alcance e a responsabilidade dos influenciadores digitais e outras personalidades da internet.
- Analisar autoria, autoridade, contexto e propósito das mensagens midiáticas.
- Reconhecer estratégias de engajamento praticadas em redes sociais.

### Como desenvolvê-la?

Oriente os estudantes a pesquisarem notícias sobre influenciadores que têm se destacado no letramento de gênero da sociedade, incluindo perfis que discutem problemas de autoimagem, distúrbios de alimentação, adultização de crianças, agressões contra mulheres e índices de feminicídio no país, por exemplo.

Em duplas ou trios, os estudantes devem escolher uma postagem de influenciador ou personalidade para analisar, conforme o roteiro abaixo (você pode optar por alguns itens ou todos, dependendo do tempo disponível para realizar a atividade):

- Quem é o influenciador ou personalidade?
- Qual é o assunto/tema da postagem escolhida? E qual o seu propósito (relatar um fato, convencer, vender, entreter...)?
- O autor da postagem tem conhecimento para falar do assunto ou procurou especialistas e fontes confiáveis para criar o conteúdo?
- A postagem traz fatos OU opiniões?
- O/A autor/a da postagem fez uso de inteligência artificial? Se sim, isso foi claramente comunicado na postagem?
- Quantas reações (como curtidas e comentários) a postagem tem?



— O influenciador ou personalidade interage com quem faz comentários na postagem? De que maneira? Com que linguagem?

— Qual a responsabilidade do influenciador ou personalidade junto a seus seguidores?

Peça que as duplas ou trios de estudantes apresentem os resultados da análise para o restante da turma. Você pode sugerir uma apresentação oral, a construção de um mapa mental ou outro formato.

### **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas.

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

### **Contribuições ao letramento de gênero**

— Reconhecimento das violações de direito nas representações midiáticas.

— Reconhecimento das responsabilidades e do papel de comunicadores, personalidades e influenciadores na sociedade.



## ATIVIDADE 3: MULHERES SUPERPODEROSAS

### O que é a atividade?

Análise da representatividade de gênero em fontes de informação consultadas em trabalhos escolares, materiais jornalísticos e outras publicações de interesse dos estudantes.

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar vieses no acesso a fontes de informação.
- Observar nas mídias a presença ou a ausência de mulheres na posição de especialistas ou de fontes de informação.
- Propor representações justas e diversas de pessoas em posição de destaque.

### Como desenvolvê-la?

Esta é uma prática que deve ser incorporada a todas as pesquisas feitas pelos estudantes, para que avaliem a representatividade de gênero em fontes de informação. Trata-se de uma “lente” que precisa ser praticada a todo momento.

Peça aos alunos e alunas que mantenham um registro do número de homens e mulheres que normalmente consultam, ouvem ou leem na hora de saber mais sobre um assunto. Ao fim de um determinado período (três ou seis meses, por exemplo), promova uma discussão sobre a lista elaborada pela turma, a partir das seguintes perguntas:

- Há algum padrão nas fontes consultadas com mais frequência? Se sim, por que você acha que isso aconteceu?
- Para você, existem assuntos que são mais de conhecimento de homens do que de mulheres? Quais? Por quê?
- O que podemos fazer, na escola, para diversificar as fontes de informação?

Você pode complementar a atividade propondo que os estudantes analisem fontes de informação de reportagens em jornais e sites durante um período pré-definido, com a intenção de mapear a presença de homens e mulheres nesses espaços.



### **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas.

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

### **Contribuições ao letramento de gênero**

- Reconhecimento das violações de direito nas representações midiáticas.
- Identificar vieses no acesso a fontes de informação.



## ATIVIDADE 4: MEMÓRIAS DE RESPEITO

### O que é a atividade?

Produção de um jogo da memória em que estudantes criam materiais diversos para responder a conteúdos misóginos, preconceituosos e ofensivos.

### Objetivos de aprendizagem

- Exercitar o direito à comunicação, a partir da construção e publicação de narrativas pessoais e coletivas.
- Investigar a própria realidade e problematizá-la a partir da criação de mídias.
- Explorar formatos e linguagens midiáticas para a autoexpressão.

### Como desenvolvê-la?

Proponha aos estudantes um levantamento sobre discursos misóginos e preconceituosos que encontram na internet. Selecione pelo menos 10 mensagens consideradas ofensivas, constrangedoras, abusivas ou que imponham padrões de comportamento e beleza a grupos de meninos ou meninas. Alguns exemplos:

- Aquela colega da escola é muito bonita, “pena que é gorda”.
- Mulheres mais velhas não deveriam usar determinadas roupas.
- Homem de verdade não chora.
- Chega de mimimi. Até parece que você está de TPM.

As mensagens não precisam ser escritas: a turma pode escolher a imagem de um post enaltecendo um corpo extremamente magro ou algum tipo de cabelo e pele. Cada frase ou imagem será uma carta do jogo de memória.

Em pequenos grupos, os estudantes devem pesquisar, fazer entrevistas e/ou consultar documentos para entender mais sobre o assunto definido e elaborar respostas para cada carta que já está pronta. A ideia é que criem contranarrativas apontando o problema identificado na mensagem da carta e propondo uma ação ou atitude para enfrentá-la. Vence o jogo da memória aquele que virar mais cartas de preconceito e encontrar as contranarrativas correspondentes.



## Como desenvolvê-la?

Exemplo de possível dupla de cartas:

### Mensagem abusiva



"Aquele colega da escola é muito bonita, pena que é gorda"

### Contranarrativa criada



"Bonito mesmo é parar de julgar o corpo das colegas. Sua opinião não define quem eu sou!"

(Material de apoio: se quiser, consulte a [“Caixa de ferramentas para criar contranarrativas para enfrentar discurso de ódio na Internet”](#) criada pela Safernet Brasil.)

## Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas

## Ciclos

Ensino Fundamental e Ensino Médio

## Contribuições ao letramento de gênero

- Reconhecimento das violações de direito nas representações midiáticas.
- Ampliação da autoexpressão e participação por meio da produção de mídias.



## ATIVIDADE 5: QUEM ALIMENTA A IA?

### O que é a atividade?

Compreensão de como ferramentas de IA podem perpetuar visões estereotipadas sobre gênero.

### Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre o papel da tecnologia na promoção de direitos.
- Implicar-se no processo de construção de novas tecnologias de forma crítica, ética e responsável.
- Explorar iniciativas de comunicação e reconhecer o alcance das mensagens midiáticas.

### Como desenvolvê-la?

Apresente aos estudantes reportagens e/ou artigos que discutam preconceito e estereótipo de gênero em ferramentas de IA. Você pode escolher os materiais para a atividade ou usar as sugestões abaixo:

- [‘Do lar’ ou executiva? Estudo da Unesco revela preconceito de gênero no conteúdo gerado pelas IAs](#) (MediaTalks/UOL)
- [Assédio contra assistentes virtuais revela ação do machismo estrutural da sociedade](#) (Jornal da USP)
- [O que a inteligência artificial nos conta sobre mulheres e estereótipos](#) (EducaMídia)
- [‘Controle como quiser’: namoradas criadas por IA dispensam consentimento para saciar prazer masculino](#) (Revista Marie Claire)

Você pode pedir que toda a turma analise a mesma publicação ou dividir os estudantes em grupos para que cada grupo avalie um material específico para a atividade.

Promova um debate e, na sequência, peça que os alunos e alunas sistematizem em um quadro os principais problemas ou desafios identificados.



## **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas.

## **Ciclos**

Ensino Médio

## **Contribuições ao letramento de gênero**

- Reconhecimento das violações de direito nas representações midiáticas.
- Identificar vieses no acesso a fontes de informação.



## REFERÊNCIAS

EAVI. [Gender Representations in Media: The Importance of Media Literacy](#). Acesso em: 2 mar. 2026.

EducaMídia. [Representação](#). Glossário interativo. Acesso em: 2 mar. 2026.

GenderED Coalition. [MIL Educator's Gender Competences Framework](#) (2023). Acesso em 3 mar. 2026.

ONU Mulheres. [Technology-facilitated gender-based violence: Developing a shared research agenda](#). Acesso em: 27 fev. 2026.

Robb, M. B., & Mann, S. (2025). [Boys in the digital wild: Online culture, identity, and well-being](#). San Francisco, CA: Common Sense Media. Acesso em: 17 mar. 2026.

Unesco. [Advancing Media and Information Literacy for gender equality: insights from the knowledge sharing session](#). Acesso em: 27 fev. 2026.

Unesco. [Challenging systematic prejudices: an investigation into bias against women and girls in large language models](#). Acesso em: 12 mar. 2026.



## **5 Contribuições da Educação Midiática ao Letramento de Gênero**

– Por Daniela Machado

*Editado por Instituto Palavra Aberta, 2026.*

*Diagramação: Luiz Felipe Gualtieri Monteiro*

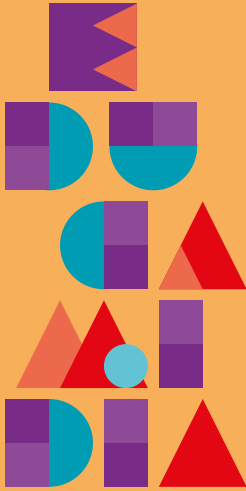
*EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.*

*Este material está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). É permitido compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) ou adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material) para qualquer fim, desde que seja dado o crédito apropriado, com link para a licença e indicação caso mudanças tenham sido feitas. A utilização com fins comerciais só poderá ser feita mediante autorização do Instituto Palavra Aberta; para maiores informações favor entrar em contato. Crédito para utilização sem alterações: Este material foi criado por (ou adaptado de) EducaMídia ([educamidia.org.br](http://educamidia.org.br)) e está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)*

*Usou algum dos nossos materiais? Conte-nos postando nas redes sociais com a hashtag **#istoeducacaomidiatica** e marcando o **@educamidia**.*

*Saiba mais sobre o projeto e conheça outros recursos em **[www.educamidia.org.br](http://www.educamidia.org.br)**.*





**PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO  
MIDIÁTICA**

***Instituto  
Palavra Aberta***

EducaMídia é um programa criado para capacitar e engajar professores e organizações de ensino no processo de **educação midiática** dos jovens, desenvolvendo seus **potenciais de comunicação** nos diversos meios, a partir das habilidades de **interpretação crítica** das informações, **produção ativa** de conteúdos e **participação responsável** na sociedade.

[www.educamidia.org.br](http://www.educamidia.org.br)